



EM MEIO A PANDEMIA TECENDO A ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO PROCESSO DA CIBERCULTURA

Larissa Rodrigues Matias¹
Universidade Federal do Pará
Elizabeth Orofino Lucio²
Universidade Federal do Pará

Eixo temático: 10 Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva

Resumo: O presente trabalho apresenta uma pesquisa que aborda a temática alfabetização e cibercultura, tendo como campo empírico uma escola da rede privada de Belém/Pará. Os fundamentos baseiam-se na perspectiva histórico-cultural e discursiva da alfabetização e têm como aporte teórico as concepções apresentadas por Smolka (2017), Mortatti (2008), Lévy (1999), Soares (2017) entre outros. O objetivo da pesquisa é apresentar as possibilidades de trabalhar a cibercultura na alfabetização durante o afastamento social ocasionado pela COVID-19. A metodologia utilizada é da pesquisa qualitativa. Podemos concluir que as estratégias utilizadas, apoiadas na cibercultura corroboram para o processo de alfabetização.

Palavras – chaves: Alfabetização; Cibercultura; Pandemia; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou, e a vida das pessoas continuava seguindo sua rotina normalmente. O tempo foi passando e o mês de março trouxe consigo incertezas e medo de um novo vírus que estava se espalhando pelo mundo e com essa realidade a sociedade passou a vivenciar uma pandemia, momento em que o cotidiano da sociedade mudou de maneira rápida e desigual.

Durante esse período ocorreu o fechamento das escolas e, professores, alunos e famílias passaram a vivenciar uma nova realidade e com ela o desencadeamento dos desafios para o processo de alfabetização dos estudantes. Sabemos que a realidade do alunado brasileiro é diversa e dentro dessa perspectiva percebemos as dificuldades e as possibilidades de se alfabetizar através dos meios digitais que foram usados como suporte remoto para o ensino durante o afastamento social.

É nesse sentido, que pensar a alfabetização dentro do processo da cibercultura nos proporciona pensar a pluralidade do fazer aprendizagem dentro do ciberespaço em um momento que o ensino remoto emergencial foi introduzido como prática de mediação entre

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade EducaMais. Professora da Educação Básica na rede privada do Estado do Pará, cidade Belém. LASEA/GEPASEA/UFPA. Contato: larimatias4@gmail.com

² Doutora em Educação pela UFRJ. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará. ICED/LASEA/GEPASEA/UFPA. Contato: orofinolucio@gmail.com



escola, aluno e família. Assim, o ciberespaço é definido como o “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores, assim é uma condição que não terá fim e deve ser entendida e dominada” (LÉVY, 1999, p. 17), o que ficou evidente durante o ensino remoto emergencial para alfabetizar os alunos.

E nesse singular espaço encontramos o neologismo cibercultura que para LÉVY (1999), são conjuntos de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas de atitudes, de modo de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, e nessa sinergia estabelecida pelo desencadeamento da Covid-19 foi necessário pensar práticas sociais que viabilizassem o processo de alfabetização dos alunos.

Nesse contexto, o presente artigo irá destacar as práticas vivenciadas por uma professora e sua turma de 1º ano do ensino fundamental anos iniciais de uma escola privada localizada na periferia da cidade de Belém/Pará. O trabalho tem como foco a pesquisa qualitativa e seu objetivo é apresentar as possibilidades de trabalhar a cibercultura na alfabetização durante o afastamento social ocasionado pela COVID-19, tendo como seções: A cibercultura fortalece o processo de alfabetização; Os desafios e possibilidades de alfabetizar no meio virtual; Metodologia da Pesquisa; Encontro de dois mundos: lições de um tempo novo e Considerações finais.

A CIBERCULTURA FORTALECE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

As tecnologias digitais nos trazem profundas transformações nos modos de ensinar, constituindo assim novas formas de sociabilidade e destacando possibilidades para desenvolver a cibercultura nas salas de alfabetização, dessa maneira podemos entender que essa “forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônicas” (LEMONS, 2003, p. 11) coloca a cibercultura na construção coletiva de novas formas de ensinar e alfabetizar.

Nesse processo podemos entender que esses novos modos de ensinar fortalece o trabalho pedagógico e apresenta novos signos de mudança na vida social dos alunos, uma vez que o ser humano começa a mudar seus pensamentos e atitudes diante da crescente onda de informação que lhe são proporcionadas, e, assim fazendo com que se “estendem de uma ponta à outra do mundo, as possibilidades de contato amigável, de transações contratuais, de transmissões do saber, de trocas de conhecimento, de descoberta pacífica das diferenças” (LÉVY, 1999, p. 14).

Partindo dessa linha, Ronaldo Lemos (2005), nos lembra que a grande promessa da internet era romper com as barreiras e criar um território neutro em que os indivíduos se tornem o centro das informações e produtor da interação entre todos e assim permitir que qualquer um participe criativamente na sua constituição.

Nesse sentido, a entrada do digital na escola e suas apropriações, de acordo com Santaella (2004) “busca diferenciar a relação dos sujeitos com a cibercultura daquelas experimentadas na relação com outras formas da cultura digital” o que coloca a escola a fomentar não somente a alfabetização tradicional, mas a contemplar o processo de formação imersivo dos alunos.

OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAR NO MEIO VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA

A necessidade de pensar novas formas de ensino para alfabetizar os alunos em meio ao período pandêmico abrange diferentes contextos sociais em que os alfabetizados estão inseridos, uma vez que, o processo da cibercultura é constituído essencialmente pela emergência do ciberespaço e da utilização de meios de comunicação.

Dessa maneira, pensar o processo de alfabetização é tão importante quanto o vínculo professor e aluno que nos meses de distanciamento social foi afetado. Para Rojas (2018, p. 6) *“las tecnologías se enlazan en una compleja trama sociocultural que va construyendo, en cada época, subjetividades y vínculos”*³, dessa maneira perceber a sensibilidade de cada aluno nas suas possibilidades e nos seus desafios de imersão na apropriação dos meios digitais, já que, cada aluno está presente em um determinado contexto de vida social.

Nessa nova perspectiva de aprendizagem, é fundamental realizar um trabalho em que ambos os lados da tela se sintam próximos e que os vínculos aluno, professor e escola deem possibilidades de construir o saber frente aos desafios enfrentados durante o processo de alfabetização em meio a pandemia de Covi-19. Assim, para Amaral e Amorim (2020, p. 14) “o aluno necessita se sentir atraído e, no caso do meio virtual, ainda desconhecido por muitos, em que não há uma relação face a face, as ações precisam promover contínua construção e reconstrução do saber” uma vez que o saber é a forma de representação de atividades entre o aluno e o mundo.

No contexto do ensino apresentado, o espaço virtual gera ampla discussão, mas também experiências exitosas, pois compreender o potencial que a cibercultura traz, potencializa a conectividade no processo de alfabetização tornando o alunado produtores de conteúdo e não apenas alunos contemplativos do processo em que estão inseridos.

³ “tecnologias estão ligadas em um tecido sociocultural complexo que vai construindo, em cada época, subjetividades e vínculos”

METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente seção tratará do percurso metodológico que a presente pesquisa tomou para alcançar os objetivos propostos nesse trabalho, assim por se tratar de eventos ocorridos no espaço virtual e por estar inserida num contexto social, a natureza da mesma é uma abordagem qualitativa que segundo Oliveira (2004),

possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2004, p. 117).

Os dados coletados nessa pesquisa foram realizados a partir das leituras realizadas para delimitar as características do objeto de estudo, que teve como objetivo apresentar as possibilidades de trabalhar a cibercultura na alfabetização durante o afastamento social ocasionado pela COVID-19, de forma que seja incentivador a realização de outras pesquisas de modo a tornar possível e acessível o estudo acerca dos avanços apresentados à temática da cibercultura no processo de alfabetização.

ENCONTRO DE DOIS MUNDOS: LIÇÕES DE UM TEMPO NOVO

A turma de alunos que foi envolvida nessa pesquisa, são crianças inseridas no digital, é a geração que já nasceu “cercada pelos computadores, videogames, reprodutores de música digital, câmeras de vídeo, telefones celulares e todos os outros artefatos digitais” (PRESKY, ano 2001, p. 1). Desse modo, esses alunos que estão mais adaptados demonstram mais facilidade na utilização das mídias digitais.

No entanto, com o período pandêmico, a tarefa de assistir as aulas nos meios digitais não teve a mesma intensidade e atratividade para os estudantes por ser tratar de tarefas escolares das várias disciplinas que eram cobradas. Os alunos recebiam as aulas no formato de vídeos postados na plataforma do *Youtube* pelo canal da escola e atividades através do *WhatsApp* em formato PDF. Essas tarefas nem sempre eram bem aceitas por algumas famílias o que gerou desconforto para determinadas crianças e, assim, ocasionando o cancelamento de matrícula na escola.

As atividades que foram aceitas pelas famílias e alunos que permaneceram na turma durante o período de isolamento realizavam as atividades e encaminhavam fotos como registro da realização das tarefas. Durante esse processo foi realizado uma vez por semana o encontro da professora com os alunos através da Plataforma Google Meet para leitura de histórias infanto-juvenil e outras vezes ocorreu atendimentos individualizados para os alunos que estavam com dificuldade na realização das tarefas encaminhadas.

Durante as atividades muitos alunos utilizaram o celular de seus pais que é “um pequeno artefato cultural, já totalmente integrado ao cotidiano de vida das pessoas e instituições (SMOLKA, 2017, p. 38), desse modo o celular visto como um artefato cultural no encontro entre “mundos” se faz fluir por meio da comunicação móvel que foi utilizado durante o processo de alfabetização dos alunos, processo esse que ocorreu de forma tradicional pelo fato da escola em questão estar totalmente habituada a esse tipo de ensino, o que para Soares (2017)

considera-se que aprender a ler e escrever dependia, fundamentalmente, de aprender as letras, mais especificamente os nomes das letras. Aprendido o alfabeto, combinava-se consoantes e vogais, formando sílabas, para finalmente chegar a palavra e a frase (SOARES, 2017, p. 17).

Nesse olhar, entende-se que a prioridade foi dada ao valor sonoro das letras e sílabas, trabalhando com silabários nas vídeo-aulas postadas no canal da escola, nas tarefas encaminhadas no formato PDF e também no livro didático do aluno. Vygotsky (1998, p. 74) nos diz que o “ensino é o que se adianta ao desenvolvimento” partindo desse pensamento, as reflexões que possibilitam pensar a prática pedagógica nos fazem entender que o processo de aprendizagem impulsiona o desenvolvimento permitindo espaços mediados pelos recursos digitais trazendo oportunidades no trabalho didático-pedagógico nas relações virtuais o que para Mortatti (2008, p. 93) se apresenta como signo mais evidente entre educação e modernidade.

A partir do segundo semestre de 2020, alguns alunos passaram a frequentar a escola para o ensino presencial e outros permaneceram de modo online pela plataforma Google Meet, pode-se perceber que durante esse processo de aulas híbridas a escola não ofertou recursos tecnológicos para se realizar o trabalho pedagógico, o que havia na escola era somente o acesso à internet que por vezes era falha, ocasionando o uso de recursos da própria professora, nesse caminhar o que foi revelado nesse período é que “a maior parte das escolas vem ensinando de uma forma inadequada, muito conteudista, dependente do professor, com pouco envolvimento, participação e criatividade dos estudantes” (MORAN, 2020, p. 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse novo cenário e suas consequências para a educação é importante que os estudantes se considerem cidadãos da cibercultura estimulando assim a compreensão de aprendizagens a partir dos meios digitais e que se sintam parte desse processo, uma vez que o protagonismo da criança no meio educacional é urgente.

Os resultados desse tempo de isolamento social ocasionado pela Covid-19, ainda é um caminho que não será avaliado por completo, pois precisamos de mais tempo para

compreender como o processo de alfabetização foi consolidado nesse período e como os alunos foram afetados psicologicamente.

No entanto, corroboro que a importância de um trabalho coletivo se faz necessário no contínuo trabalho pedagógico na construção de novos olhares sobre leitura e escrita no contexto da cibercultura e assim viabilizando possibilidades de apropriação de um “novo” modo de ensinar e aprender.

REFERENCIAS

AMARAL, Arlene de Paula Lopes ; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. **Alfabetização por meio virtual: Alice no mundo da pandemia.** Revista Aproximação. vol. 2, n. 5, out/nov/dez, Paraná, 2020.

LEMOS, André e Cunha, Paulo (orgs). **Olhares sobre a cibercultura.** Porto Alegre: Sulina, 2003

LEMOS, Ronaldo. **Creative Commons, mídia e as transformações recentes do direito da propriedade intelectual.** Revista Direito FGV, mai. 2005, p. 181.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo, ed 34, 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate.** Revista ACOALFApp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses;** revisão Maria Aparecida Bessana. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PEREIRA, Rita Ribes. **O (en)canto e o silêncio das sereias: sobre o (não) lugar da criança na (ciber)cultura.** Childhood e philosophy. Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, jan-jun, 2014, p. 129-154

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** On the Horizon, University Press, vol. 9, n. 5, Outubro, 2001.

ROJAS, María Cristina. **Vínculos y subjetividades en la era digital.** VINCULO – Revista do NESME, 2018, V. 15, N.1

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo.** São Paulo : Paullus, 2004

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo : Contexto, 2017

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **Da alfabetização como processo discursivo: os espaços de elaboração nas relações de ensino.** IN: GOULART, Cecília M. A; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; FERREIRA, Norma Sandra de A. (Orgs). A Alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita, São Paulo: Cortez, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 199